

Uso de Plantas Medicinais pela População da Zona Urbana de Bandeirantes-PR

Cristina Batista de Lima¹, Nair Mieko Takaki Bellettini¹, Aline Sardinha da Silva², Ana Paula Cheirubim², Jamile Kassen Janani², Marcela Aparecida Vaz Vieira² e Talita Silveira Amador²

Introdução

A história do homem sempre foi ligada ao ambiente que o rodeia. As primitivas civilizações notaram que existiam vegetais que quando experimentados no combate às doenças, revelaram o seu potencial curativo. Toda essa informação foi transmitida às gerações posteriores, que as compilou e documentou através da escrita [1].

A história da fitoterapia se confunde com a da farmácia, onde até o século passado, remédios eram formulados a partir de plantas medicinais [2]. A confiança no poder curativo das ervas diminuiu com a ascensão da indústria farmacêutica. Entretanto, o conhecimento e a utilização de plantas para o tratamento de doenças estão sendo resgatados através de levantamentos etnobotânicos.

No mundo atual, é crescente o interesse a respeito das plantas medicinais e segundo Primack [3], 80% da população mundial recorre inicialmente à medicina tradicional como forma de tratamento. Estima-se que existam de 25.000 a 75.000 espécies vegetais utilizadas nas medicinas tradicionais do mundo, das quais apenas 1% são conhecidas por estudos científicos, com demonstração de seu valor terapêutico, quando administradas em seres humanos [3].

Vicente [4] comenta que: “À medida que a sociedade moderna impõe seu modelo com práticas de saúde baseadas em medicamentos industriais, o conhecimento adquirido durante muitos anos pelas distintas culturas tradicionais vai se perdendo”. Além disso, as plantas medicinais, dentro das estratégias conservacionistas, têm um papel interessante, sendo um recurso natural culturalmente mantido de grande importância para a manutenção da saúde local, com potencialidades para um benefício mais amplo (pela descoberta de novos fármacos, por exemplo). A utilização das plantas, nesse aspecto, constitui um instrumento para as políticas conservacionistas, porque possibilita o resgate da diversidade cultural, aliado à conservação da diversidade biológica [5]. Por essas razões, estudos sobre espécies vegetais com potencial medicinal vêm sendo valorizados, e nesse contexto, o chamado “saber popular”, é um dos assuntos mais fascinantes [6].

A etnobotânica, especificamente a que estuda as plantas medicinais, é a ciência responsável por pesquisas que visam identificar as espécies utilizadas por uma determinada população. Desse modo, a etnobotânica permite abordar o uso de plantas por comunidades

humanas de forma quantitativa, qualitativa, ou ainda numa combinação dos dois métodos, de maneira que a coleta de dados seja tão acurada, quanto completa [7].

No Paraná, diversos levantamentos etnobotânicos fornecem importantes informações acerca do conhecimento popular sobre o uso de plantas, como os de Ming [8], Paciornik [9], Lima [10], Marquesini [11], Lima [12] e Fuck *et al.* [13].

O objetivo do presente estudo foi registrar o conhecimento dos moradores da área urbana do município de Bandeirantes-PR, sobre as plantas medicinais utilizadas como medicamento.

Material e métodos

O presente estudo foi realizado no período de junho e julho de 2004, na cidade de Bandeirantes-PR, abrangendo os integrantes da Associação da 3ª idade, os moradores da Chácara São Carlos e das ruas localizadas na área central do município. Bandeirantes está situada na região norte do Estado do Paraná a 23°06' Latitude Sul, 50°21' Longitude Oeste e altitude de 440m. O clima predominante na região é do tipo Cfa, subtropical úmido, baseado na classificação climática de Köppen [14,15].

Os dados foram obtidos através do método da “listagem livre” [16], situação em que o entrevistado é solicitado a enumerar, dentro de categorias específicas, um número pré-determinado de itens, com o auxílio de entrevistas pré-estruturadas e questões referentes ao entrevistado e a planta citada [7].

Sempre que possível e permitido pelo informante, coletou-se uma amostra vegetal da planta indicada. O material coletado foi herborizado com auxílio de prensa e jornal, levado a estufa com temperatura e tempo de secagem apropriados para a montagem de exsiccatas, de acordo com as indicações de Ming [17].

A identificação botânica das exsiccatas foi realizada pela equipe do Museu Botânico Municipal de Curitiba-PR, sendo posteriormente incorporadas ao Herbário do Jardim Botânico da Fundação Faculdades Luiz Meneghel Bandeirantes-PR (FFALM).

A amostra abrangeu 100% dos integrantes da Associação da 3ª idade e dos moradores da Chácara São Carlos. Para as entrevistas nas ruas Juvenal Mesquita, Teodoro Bonfant e Edelina Meneghel Rando utilizou-se o método “bola de neve” [18], no qual o entrevistado indica outro que, certamente utiliza plantas com finalidades medicinais, devido ao grande número de residências nestes locais.

1. Docentes titular do Depto. de Produção Vegetal da FFALM, Fundação Faculdades “Luiz Meneghel”, BR 369 Km 45 C.P. 261, Bandeirantes-PR, 86360-000. crislima@ffalm.br

2. Estagiárias do Depto. de Produção Vegetal da FFALM.

Resultados e discussão

Foram realizadas 45 entrevistas, sendo que 88,9% dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino. Dias [19] relacionou as diferenciações do conhecimento e uso entre os sexos, com as atividades diárias desempenhadas pelos moradores, pois, em seu estudo, na maioria das famílias entrevistadas, a mulher era a responsável pelo cultivo e preparo das plantas medicinais, assim como pela alimentação e cuidados dispensados às crianças e outros familiares quando enfermos.

Com relação à faixa etária, verificou-se que a faixa acima de 60 anos foi a mais representativa, com 51% dos entrevistados. No que diz respeito ao uso de plantas medicinais, 31% dos entrevistados disseram que não fazem uso.

Foram citadas 61 plantas, sendo que 18 delas foram mencionadas em mais de um local pesquisado, perfazendo assim 43 espécies (Tabela 1).

As espécies identificadas estão distribuídas em 22 famílias, sendo que Asteraceae e Lamiaceae foram as mais representativas. Marodin [20] ressaltou que essas famílias também ocupam as primeiras posições nos levantamentos feitos na região Sul do Brasil.

As plantas com maior número de citações de uso foram hortelã (8) e boldo (7), seguidas por erva-cidreira, alecrim, arruda, babosa, bálsamo, cana-da-índia, levante e poejo, com 6 indicações cada.

A parte vegetal mais utilizada foi a folha (91%). Quanto ao modo de preparo dos remédios elaborados o chá (por infusão ou cozimento) obteve 74% das indicações. De acordo com Castellani [21] este é o método ideal para partes tenras de plantas medicinais, tais como folhas, botões e flores, pois elas são ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos, que se degradam pela ação combinada da água e do calor prolongado. As indicações terapêuticas são diversas, destacando-se cicatrização (9), seguida pelas indicações para o estômago (8) e rins (6).

Referências

- [1] FERRO, D. 2006. *Fitoterapia- Conceitos clínicos*. São Paulo, Ateneu. v.1. 502p.
- [2] TESKE, M. & TRENTINI, A.M.M. 1997. *Herbarium Compêndio de Fitoterapia*. 3.ed. Curitiba. 317p.
- [3] PRIMACK, R.B. 1993. *Essentials of conservation biology*. Massachusetts, Sunderland. 546p.
- [4] VICENTE, C.A. 1994. *Biodiversidad y plantas medicinales*. Buenos Aires, Cetaar, 10p.
- [5] KUBO, R.R. 1997. *Levantamento das plantas de uso medicinal, em Coronel Bicaco, RS*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- [6] DI STASI, L.C. 1996. *Plantas medicinais: arte e ciência*. São Paulo, Editora Unesp. 230p.
- [7] MARTIN, G.J. 1995. *Ethnobotany: a methods manual*. London, Chapman & Hall. 268p.
- [8] MING, L.C. 1990. *Plantas utilizadas na medicina popular no município de Adrianópolis – PR* (notas preliminares). In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL. 11. João Pessoa. 478p.
- [9] PACIORNIK, E.F. 1989. *Plantas medicinais do município de Curitiba, Paraná. Família Asteraceae Dumortier*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- [10] LIMA, R.X. 1996. *Estudos Etnobotânicos em comunidades continentais da área de proteção ambiental de Guaraqueçaba-Paraná-Brasil*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- [11] MARQUESINI, N.R. 1995. *Plantas usadas como medicinais pelos índios do Paraná e Santa Catarina, Sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- [12] LIMA, C.B. 2000. *Plantas medicinais utilizadas em duas localidades do município de Bandeirantes-PR*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.
- [13] FUCK, S.B.; ATHANÁZIO, J.C.; LIMA, C.B. & MING, L.C. 2005. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*. 26: 291-296.
- [14] MAACK, R. 1968. *Geografia física do estado do Paraná*. Curitiba, Max Roesner. 350p.
- [15] PARANÁ. 1987. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. *Atlas do Estado do Paraná*. Curitiba, SEAB/ITCF/UFP. 73p.
- [16] COTTON, C.M. 1996. *Ethnobotany: principles and applications*. Chichester, John Wiley & Sons. 423p.
- [17] MING, L.C. 1996. Coleta de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Eds.). *Plantas medicinais: arte e ciência*. São Paulo, Editora UNESP. p.47-68.
- [18] COTTON, C.M. *Ethnobotany: principles and applications*. Chichester, John Wiley & Sons, 1996. 423p.
- [19] DIAS, M.C. 1999. *Plantas medicinais utilizadas no distrito de Juquiratiba – Município de Conchas – SP*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.
- [20] MARODIN, S.M. 2002. Plantas medicinais no Município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu. 5:1-9.
- [21] CASTELLANI, D.C. 1999. *Plantas medicinais*. Viçosa, Agromídia software.

Tabela 1 - Listagem das plantas indicadas pelos entrevistados da área urbana do município de Bandeirantes, com espécie, nome popular, parte usada, indicações e preparo.

ESPÉCIE	NOME POPULAR	PARTE USADA	INDICAÇÕES	PREPARO
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina	F	Dor de cabeça	Cc
<i>Aloe arborescens</i> Mill	Babosa	F	Cicatrização, cabelos, queimaduras e úlcera	IN, P e Ma
<i>Aloe vera</i> L.	Aruê/babosa	F	Queimaduras e cabelos	IN
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm.	Noz-moscada/falsa-noz-moscada	FS	Estômago, diabetes e pressão alta	Ch
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik	Dipirona/penicilina/doril	F	Limpeza e regulação do aparelho reprodutor feminino e dores	Cc
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna/erva-santa	F	Dor de barriga	Ma
<i>Artemisia camphorata</i> Vill.	Cânfora	F e C	Dor muscular	1
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Dipirona/anador/losna-branca	F	Estômago e dores	Ch
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	F	Diabetes e má circulação	Ch
<i>Baccharis trimera</i> (Lees) DC	Carqueja	F	Estômago, diabetes e hematomas	Ci
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	F	Estômago	2
<i>Cissus sulcicaulis</i> (Baker) Planch.	Ulva/uva-brava/anil-trepador	F	Rins	Cc
<i>Cissus verticillata</i> (L) Nicholson & C.E. Jarvis	Insulina	F	Diabetes	Ci
<i>Coronopus didymus</i> (L) Smith	Amentruz/mentruz	F	Inflamação	Ma
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Cana-da-Índia/cana-de-macaco	F e Fl	Rins	Cc
<i>Crassula argentea</i> L.	Bálsamo	F	Estômago e dor de ouvido.	2
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbride	Sete-sangria	F	Diabetes e pressão alta	Ci
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Capim-cidreira/capim-limão/cidreira	F	Insônia, calmante, resfriado, dor de cabeça, pressão e gripe	Cc
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Erva-doce/funcho	PI	Calmante e pressão	Cc
<i>Fragaria vesca</i> L.	Morango	F	Rins	Cc
<i>Gymnanthemum amigdalinum</i> (Del) Sch. Bip. Ex Walp.	Boldo/boldo-da-índia	F	Estômago	Cc e Ma
<i>Jatropha multifida</i> Linn.	Mertiolate/flor-de-sangue	F	Cicatrização	IN
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubim/erva-macaé	F	Cicatrização	P
<i>Lippia alba</i> (Mill) N.E. Br	Erva-cidreira/pronto-álvio	F e PI	Gripe e pressão	Cc
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo/poejo-europeu	F e PI	Tosse, inflamação e gripe	X
<i>Mentha X spicata</i> L.	Hortelã	F e PI	Verme, calmante e gripe	Cc
<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	F	Tosse e gripe	Ch e X
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Banana-de-macaco	F	Cicatrização	P
NI	Boldo	F	Mal estar	Cc
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	F	Tosse, bronquite e gripe	Ch
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné/pipi	F	Febre e cicatrização	Cc e P
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) A.W.Hill.	Salsinha/salsa	R	Rins e dores no canal da uretra	Ch
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	F	Rins	Cc
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo/falso-boldo	F	Fígado, estômago, enjôo, má digestão e ressaca	Ch e Ma
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Arnica	F	Dor nas articulações e cicatrização	Cc
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	F	Diarréia	Cc
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Cs	Infecção da garganta	Ch
<i>Rosa</i> sp.	Rosa-branca	F e Fl	Rins, ferida na boca e cicatrização	Cc e P
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	F e PI	Dor de cabeça e coração	Ci
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	F	Dor de cabeça, dieta pós parto, dor no corpo, artrose, conjutivite e mal estar	Ch e T
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé	Bálsamo/bálsamo-alemão	F	Dores gerais, cicatrização e estômago	Cc, E, Ma e P
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	F	Manchas, cicatrização e dores gerais	Cc e T
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	F e R	Garganta e gripe	Ch

C= Chá; E= Emplastro; Ma= Maceração; X=Xarope; IN= in natura; P= Pomada; T= Tintura; Ci= Chá por infusão; Cc= Chá por cozimento; F= Folhas; R= Raízes; C= Caule; Fl= Flores; PI= Planta inteira; FS= Folha seca; Cs= Casca.

1 = Colocar para curtir no álcool

2 = Bater com leite